

Código Coleção:	0186L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Inscrita para discutir O mundo natural e social , Família, amigos e escola na perspectiva da cultura africana, a obra apresenta seis episódios/capítulos em que a protagonista Aminata, quem também dá nome ao livro, questiona a organização dos papéis entre homens e mulheres presente em seu povo. Seguindo a história de Aminata, uma menina curiosa, questionadora e tagarela, são apresentados sete contos, que explicam as tecituras do povo de Mali, na África Ocidental. Cada capítulo traz a perspectiva de uma cena cotidiana da comunidade e os diferentes pontos de vistas: os anciões, os mais novos, as crianças. Em todos os contos, há referência a ações dos personagens envolvendo a arte em tecido bogolan: colheita do algodão, fiação, tecelagem e pintura do tecido. Há referência a muitos provérbios que explicam situações da vida com base na sabedoria popular. Como é apontado no provérbio bamana: Uma vida longa é tecida de muitas possibilidades. Texto verbal e texto visual dialogam ao longo da narrativa, complementando-se e ampliando o horizonte do leitor. Em termos estruturais, a obra é dividida em duas partes: os seis primeiros capítulos são dedicados à narrativa e o restante está focado em explicar o processo de confecção do livro, glossário, informações sobre autora e ilustradora e referências bibliográficas. Como se trata de um livro inscrito para ser distribuído para leitores do 4 e do 5 anos do Ensino Fundamental I, esta parte, muito provavelmente, será de interesse do mediador.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Na obra encontramos figuras de linguagem que enriquecem o texto, ampliando as possibilidades de compreensão, qualificando os aspectos estéticos e literários do texto. Exemplo: (cabeça nas nuvens, p.11), torrente de palavras e de lágrimas. (p.24), o rangido do tear é como um eco? (p.30-31). O uso de provérbios em diálogo com as histórias narradas fortalecem a qualidade do texto verbal, aproximando as experiências do leitor à obra em questão. Cada panela tem sua concha (p.29) O cão da juventude corre depressa, mas o cão da velhice conhece melhor a floresta...(p.29) Há um resgate e reconhecimento à palavra e ao silêncio: algumas histórias não precisavam de palavras para serem contadas, só de um pouco de silêncio para deixar germinar os segredos, feito sementes de algodão...(p.38) O texto, encharcado de polissemia, possibilita a compreensão de diferentes pontos de vista, ampliando a visão de mundo do leitor, especialmente, quando a personagem questiona: Pai, você, algum dia, me ensina a tecer? Acho tão bonito. Parece difícil, mas eu queria tanto aprender. (p.22); e ele responde: Querida, não posso, você sabe que na nossa aldeia somente os homens têm permissão para tecer. (p.22). São reflexões que permitem um questionamento interno por parte do sujeito-leitor. Não foram encontradas, na obra, ideias que façam apologia a preconceitos, discriminação, formas de violência ou qualquer situação que deprecie a qualidade e a estética literária	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As imagens reveladas na obra exploram recursos visuais de cores, formatos, proporções, volume, sombra, cujos efeitos sugerem múltiplos sentidos de compreensão, contribuindo para as experiências de formação do leitor. As imagens dialogam com a temática, ampliando as possibilidades de interpretação do texto verbal. O texto visual está isento de apologia à violência ou à discriminação étnica. As cores e imagens dialogam com a tradição africana e permitem expandir a leitura dos leitores. A exemplo das imagens das pinturas realizadas pelas mulheres. Quem deseja aprofundar a leitura sobre os desenhos, encontra no final do livro o capítulo A ARTE DO BOGOLAN, dedicada à explicação desta tradição.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A temática da obra está adequada à faixa etária do público a que se destina, e há qualidades que merecem ser reconhecidas: não possui abordagem simplificadora e superficial; possibilita diferentes perspectivas interpretativas; não acentua a submissão do leitor a normas sociais e permite, por meio dos questionamentos da protagonista, o confronto diante das estruturas culturais e sociais. Os temas, algumas vezes, são explorados por meio de lendas africanas contadas pela mãe e pela avó da protagonista: - Enquanto você descaroça o algodão, conto uma história para você. - Então, mãe, conte-me a história de Djoliba, para o tempo passar mais depressa. - De novo, Aminata? Mas já te contei essa mais de mil vezes! - Conte, mãe. É a minha preferida. A que me faz sonhar. - Então, preste atenção, que já vai começar (p. 12) - Era uma vez uma velha que tinha um touro muito gordo e muito manso. Acontece que as chuvas atrasaram e todos na aldeia começaram a passar fome. O chefe pediu permissão à velha para matar o touro e distribuir a carne entre os aldeões (p. 13). Por fim, são temas explorados a partir dos questionamentos da protagonista e embasados na tradição oral da cultura africana. É uma obra que pode emancipar o leitor diante das abordagens que vão se constituindo nas histórias, não silenciando conflitos entre indivíduo e sociedade.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
As imagens são marcadas por cores fortes, que remetem à cultura africana. A capa é interligada à contracapa por meio da imagem de uma árvore: o tronco na contracapa e algumas folhas e frutos à margem da capa. Há momentos em que a marcação das páginas desaparece totalmente: p. 15, 16, 17 e 18, por exemplo. Para um processo de mediação e de exploração dos sentidos, a falta das páginas para fazer referência pode atrapalhar. Assim como a parte destinada ao glossário e à exposição da cultura africana, a apresentação da autora, que também é a ilustradora, é realizada de maneira técnica e sucedida de um referencial bibliográfico. Neste momento, percebemos uma intenção de se relacionar mais com o leitor adulto do que com o leitor em formação, para o qual a obra foi inscrita.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
Apesar da ausência de páginas em alguns momentos e do espaço dedicado à explicação didática do vocabulário e cultura africana representada na narrativa, trata-se de uma obra bem construída em relação ao texto verbal e visual. A constante presença da narrativa oral ao longo da vivência de Aminata é outro aspecto positivo do livro. É uma obra que potencializa a multiplicidade de sentidos, pelo envolvimento com a narrativa, que, distribuída em diferentes contos, segue uma sequência de ações que prendem a atenção do leitor. Não são constatadas inadequações ortográficas em toda obra. Da mesma forma, não são percebidas ideias que façam apologias a preconceitos, discriminação, moralismos ou qualquer forma de violência.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O manual contém todas as informações básicas: autoria, ilustração, motivação para a produção do texto literário. Além disso, busca, no momento das atividades propostas, chamar a atenção para a particularidade da obra enquanto situada na tradição africana: Ao longo do livro, diversos provérbios africanos são citados, como por exemplo: "As lágrimas não se veem debaixo da chuva" (p. 9); "Os reis têm a orelha comprida e os braços mais compridos ainda" (p.13); "O cão da juventude corre depressa, mas o cão da velhice conhece melhor a floresta" (p. 27). As sugestões de propostas indicadas estão fundamentadas nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e ampliam as possibilidades de leitura, contribuindo para a multiplicidade de sentidos na constituição do leitor. O professor também é motivado a sentar em roda, mantendo a tradição dos causos orais da tradição popular, para promover não apenas o debate como o próprio processo de leitura. Por último, vale destacar o aspecto multidisciplinar que o manual propõe, com atividades voltadas para a Língua Portuguesa, Artes, Ensino Religioso e Geografia.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
Ancoradas nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular de 4º e 5º anos referente à Língua Portuguesa, as atividades presentes no material para o professor, consideram propostas a serem desenvolvidas antes, durante e após a leitura da obra. O enfoque dado às atividades atende a uma concepção emancipadora de leitura e à multiplicidade de sentidos resgatadas no processo de leitura. Exemplo de habilidade a ser desenvolvida: (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. O manual é marcado por algumas imagens que fazem parte da obra, situando-se dentro do objetivo em explorar a dinâmica do texto verbal a partir do contexto de proposta do livro. Desta maneira, a linguagem é respeitada e não há a proposta de reescrita ou de correção de qualquer parte do texto. Ao contrário, o mediador é convidado a explorar o percurso de amadurecimento de Aminata e os questionamentos da protagonista são tomados como ponto de partida para promover a reflexão junto dos alunos: A partir desse momento, Aminata mergulha em um processo de autoconhecimento, enfrentando sentimentos dolorosos, como o medo e a rejeição. Nesse percurso, as palavras muitas vezes vagas e excessivas dão lugar a um silêncio reflexivo, que por sua vez se torna um campo propício para o aprendizado dos segredos da arte bogolan!	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Diferentemente de outros manuais, neste, o professor é levado a refletir sobre a obra e, neste processo, vão surgindo propostas para a mediação. Após propor o aquecimento, que se refere à apresentação do título, da capa, das imagens e da sinopse, o manual passa a apontar a análise possível para acompanhar o processo de crescimento de Aminata. Algumas perguntas sugeridas também não vêm acompanhadas de resposta: Forme uma roda com a turma, propondo uma conversa sobre a leitura realizada. Afinal, qual é o tema central do livro? A cultura bamana? O processo de amadurecimento de Aminata? A pintura bogolan? E o que dizer sobre as possíveis mensagens e aprendizados deixados pela obra? Conduza esse bate-papo de modo que todos os alunos tenham a chance de expressar suas opiniões e sensações sobre a história da menina tagarela. Para tanto, chame-lhes a atenção para a importância de exercitar tanto a clareza da fala, através da projeção vocal e da articulação de ideias, quanto a capacidade de escuta e atenção. Pelos motivos expostos, o manual está aprovado.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Inscrita para discutir O mundo natural e social, Família, amigos e escola na perspectiva da cultura africana, a obra apresenta seis episódios/capítulos em que a protagonista Aminata, quem também dá nome ao livro, questiona a organização dos papéis entre homens e mulheres presente em seu povo. Cada capítulo traz a perspectiva de uma cena cotidiana da comunidade e os diferentes pontos de vistas: os anciões, os mais novos, as crianças. Texto verbal e texto visual dialogam ao longo da narrativa, complementando-se e ampliando o horizonte do leitor. Em termos estruturais, a obra é dividida em duas partes: os seis primeiros capítulos são dedicados à narrativa e o restante está focado em explicar o processo de confecção do livro, glossário, informações sobre autora e ilustradora e referências bibliográficas. Como se trata de um livro inscrito para ser distribuído para leitores do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental I, esta parte, muito provavelmente, será de interesse do mediador. Quanto ao texto verbal, a obra está isenta de clichê e, uma vez que se trata de uma narrativa relacionada à cultura africana, as palavras não se restringem ao cotidiano dos leitores brasileiros, a exemplo de carité, sorgo, bamana. Tanto que o livro destina doze páginas com informações extras sobre a cultura, as palavras e a composição da obra. Ao longo da narrativa, encontramos diversas recorrências a figuras de linguagem: Mas agora Aminata tinha uma plateia e Fatu não perdia por esperar. Se as palavras podiam machucar, ela ia dar uma bela ferroada naquela mandona (p. 08). - como diz o provérbio, Fatu: Amar quem não te ama é amar a chuva que cai na floresta (p. 09). A mãe riu com os olhos (p. 14). A qualidade do texto verbal também se faz presente no fato de que, em muitos momentos, permite que os alunos elaborem diferentes leituras. Consequentemente, o professor-mediador pode conduzir um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. A exemplo do fato de que, na cultura de Aminata, um homem pode ter várias esposas: Aminata sempre resmungava quando a história chegava nesse ponto. Na tradição do seu povo, um homem podia se casar com várias mulheres. Mas Nielê era a primeira e única esposa de seu pai. Os dois se amavam muito. Contudo, eles tinham quatro filhas e nenhum menino ainda. Aminata sabia que a família do pai pressionava para que ele tomasse uma segunda esposa mais jovem.... (p. 15). A qualidade dos aspectos textuais da obra fica comprometida em relação ao vocabulário. O livro obedece ao seu propósito em destacar a cultura africana e o faz a partir da representação dos costumes e do idioma, prova disto é a significativa parte destinada a esclarecer terminologias e aspectos culturais. Assim, os leitores do 4º e do 5º anos podem se sentir desmotivados em ter que recorrer ao extenso glossário no final para atribuir sentido à narrativa. O texto visual está isento de apologia à violência ou à discriminação étnica. As cores e imagens dialogam com a tradição africana e permitem expandir a leitura dos leitores. A exemplo das imagens das pinturas realizadas pelas mulheres. Quem deseja aprofundar a leitura sobre os desenhos, encontra no final do livro o capítulo A ARTE DO BOGOLAN, dedicada à explicação desta tradição. Em relação à temática, há qualidades que merecem ser reconhecidas: isenta de uma abordagem simplificadora e superficial, possibilita diferentes perspectivas interpretativas; não acentua a submissão do leitor a normas sociais e permite, por meio dos questionamentos da protagonista, o confronto diante das estruturas culturais e sociais. Os temas, algumas vezes, são explorados por meio de lendas africanas contadas pela mãe e pela avó da protagonista: - Enquanto você descaroça o algodão, conto uma história para você. - Então, mãe, conte-me a história de Djoliba, para o tempo passar mais depressa. - De novo, Aminata? Mas já te contei essa mais de mil vezes! - Conte, mãe. É a minha preferida. A que me faz sonhar. - Então, preste atenção, que já vai começar (p. 12) - Era uma vez uma velha que tinha um touro muito gordo e muito manso. Acontece que as chuvas atrasaram e todos na aldeia começaram a passar fome. O chefe pediu permissão à velha para matar o touro e distribuir a carne entre os aldeões (p. 13). Por fim, são temas explorados a partir dos questionamentos da protagonista e embasados na tradição oral da cultura africana. Apesar da ausência de numeração de páginas em alguns momentos e do espaço dedicado à explicação didática do vocabulário e cultura africanos representados na narrativa, trata-se de uma obra bem construída em relação ao texto verbal e visual. A constante presença da narrativa oral ao longo da vivência de Aminata é outro aspecto positivo do livro.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O manual contém todas as informações básicas: autoria, ilustração, motivação para a produção do texto literário. Além disto, busca, no momento das atividades propostas, chamar a atenção para a particularidade da obra enquanto situada na tradição africana: Ao longo do livro, diversos provérbios africanos são citados, como por exemplo: "As lágrimas não se veem debaixo da chuva" (p. 9); "Os reis têm a orelha comprida e os braços mais compridos ainda" (p.13); "O cão da juventude corre depressa, mas o cão da velhice conhece melhor a floresta" (p. 27). O professor também é motivado a sentar em roda, mantendo a tradição dos causos orais da tradição popular, para promover não apenas o debate como o próprio processo de leitura. Por último, vale destacar o aspecto multidisciplinar que o manual propõe, com atividades voltadas para a Língua Portuguesa, Artes, Ensino Religioso e Geografia. O manual é marcado por algumas imagens que fazem parte da obra, situando-se dentro do objetivo em explorar a dinâmica do texto verbal a partir do contexto de proposta do livro. Desta maneira, a linguagem é respeitada e não há a proposta de reescrita ou de correção de qualquer parte do texto. Ao contrário, o mediador é convidado a explorar o percurso de amadurecimento de Aminata e os questionamentos da protagonista são tomados como ponto de partida para promover a reflexão junto dos alunos: A partir desse momento, Aminata mergulha em um processo de autoconhecimento, enfrentando sentimentos dolorosos, como o medo e a rejeição. Nesse percurso, as palavras muitas vezes vagas e excessivas dão lugar a um silêncio reflexivo, que por sua vez se torna um campo propício para o aprendizado dos segredos da arte bogolan! Diferentemente de outros manuais, neste, o professor é levado a refletir sobre a obra e, neste processo, vão surgindo propostas para a mediação. Após propor o aquecimento, que se refere à apresentação do título, da capa, das imagens e da sinopse, o manual passa a apontar a análise possível para acompanhar o processo de crescimento de Aminata. Algumas perguntas sugeridas também não vêm acompanhadas de resposta:	

Forme uma roda com a turma, propondo uma conversa sobre a leitura realizada. Afinal, qual é o tema central do livro? A cultura bamana? O processo de amadurecimento de Aminata? A pintura bogolan? E o que dizer sobre as possíveis mensagens e aprendizados deixados pela obra? Conduza esse bate-papo de modo que todos os alunos tenham a chance de expressar suas opiniões e sensações sobre a história da menina tagarela. Para tanto, chame-lhes a atenção para a importância de exercitar tanto a clareza da fala, através da projeção vocal e da articulação de ideias, quanto a capacidade de escuta e atenção.

Pelos motivos expostos, o manual está aprovado.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 18:39